



# Linha Viva

FILIADO À

CUT  
FNU

18/09/2008

BOLETIM OFICIAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS EMPRESAS DE ENERGIA DO RIO DE JANEIRO E REGIÃO

Sintergia-RJ - Av. Mal. Floriano, 199, 7º, 10º e 16º andares - Centro - Rio de Janeiro • Tel.: 2276-9979 • imprensa@sintergia-rj.org.br

## RIOLUZ 2008

# Reunião com a RioLuz não deixa dúvidas

Na reunião realizada na última terça-feira, dia 16 de setembro, na sede da RioLuz, com a gerência de RH, a empresa reconheceu que, durante as reuniões de negociação do ACT, em nenhum momento foi negociada qualquer cláusula com validade diferente de 1º de março de 2008. Para surpresa da direção do Sindicato, na cláusula 31ª do ACT — que fala do custeio compartilhado do plano de saúde — a validade foi modificada para 4 de julho, ou seja a partir da celebração do referido ACT.

O Sindicato volta a afirmar que em momento algum se falou que qualquer cláusula teria validade diferente de 1º de março de 2008, a data base da categoria.

Tanto é verdade que a empresa efetuou os pagamentos retroativos à data-base, mas após o pagamento, a Codesp deu uma outra interpretação, solicitando à empresa que fizesse o desconto do que foi pago.

O Sindicato encaminhou ofício à presidência da empresa solicitando sua intervenção a fim de reconhecer a cláusula 59ª que diz:

### CLÁUSULA QUINQUAGÉSIMA-NONA - VIGÊNCIA

Todas as cláusulas constantes do presente Acordo Coletivo de Trabalho têm vigência somente por doze meses, a contar de 1º de março de 2008, com término em 28 de fevereiro de 2009.

**Aguardamos a intervenção do presidente da RioLuz para que os trabalhadores não venham ter qualquer prejuízo. Esperamos que prevaleça o bom-senso.**

## COMUNICAÇÃO

# Isso é da sua conta!

Enquanto enaltece a indigência cultural dos 1.000 programas do Faustão, a grande imprensa se omite diante da tragédia representada pela morte de milhares de trabalhadores por acidentes de trabalho causados em sua maioria pela ganância do lucro fácil de empresários sem compromisso com a vida

Todo trabalhador deve entender que a grande imprensa, no Brasil, exerce o papel de porta-voz das oligarquias e do capital, reservando para as entidades sindicais um espaço secundário em seus informes e, na maioria das vezes, distorcendo as informações e só publicando aquilo que interessa às empresas.

Nessa grande imprensa sem compromisso com a história do seu povo, não se encontram informações essenciais para a vida do trabalhador, muito menos matérias sobre segurança no trabalho, saúde e economia voltadas para uma população carente de cultura, educação e informação confiável.

Quando os trabalhadores fazem greve, lá está a grande imprensa taxando o Sindicato e a categoria como baderneiros, sem mostrar o outro lado, onde quase sempre os trabalhadores têm seus salários aviltados enquanto empresários, banqueiros e patrões aumentam suas rendas, adquirindo propriedades, bens e consumindo o que há de mais caro na sociedade de consumo em que vivemos.

A luta entre Sindicatos e empresários é desigual e, às vezes, indigna.

Enquanto as entidades sindicais fazem sua comunicação através de boletins e pequenos jornais, a grande imprensa — jornais, revistas, rádios e TVs — dispõem de uma gama infinita de recursos, contratando profissionais competentes, é verdade, mas dispostos a vender o que “o patrão mandar”.

Mas existem contradições nesse processo.

Essa mesma imprensa que taxa trabalhadores com salários aviltantes de baderneiros quando estes lutam pelos seus direitos, coloca em manchete que o preço dos alimentos disparou, que a inflação está aumentando e que até os supermercados estão vendendo menos.

Então, existe alguma coisa fora de ordem.

No mundo de hoje, é fundamental que se tenha acesso à informação, mas devemos ter cuidado em perceber o que é informação e o que é distorção ou opinião.

As entidades representativas dos trabalhadores e dos movimentos sociais faltam recursos financeiros para combater esse estado de coisas, principalmente a força da televisão, que serve para fazer uma espécie de lavagem cerebral na população, com uma programação voltada para escândalos, fofocas e um apelo sexual que chega às raias do absurdo sem respeitar, sequer, a impropriedade dos horários.

A direção do Sintergia tem investido o que pode na sua comunicação. No momento, além de boletins e do jornal, o Sindicato mantém um site ([www.sintergia-rj.org.br](http://www.sintergia-rj.org.br)), um blog e uma comunidade (que podem ser acessados através do site) que têm por objetivo dar oportunidade para que o trabalhador faça a notícia. É isso mesmo, você, trabalhador, pode fazer a diferença.

Mande para nós através de e-mail ([imprensa@sintergia-rj.org.br](mailto:imprensa@sintergia-rj.org.br)) ou através do item Boca no Trombone no nosso site informações sobre suas condições de trabalho — se os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) estão sendo distribuídos, se a NR 10 está sendo cumprida e quaisquer problemas ligados à sua segurança física ou psicológica — para que a direção do Sintergia possa atuar, resolvendo questões pontuais através do diálogo e impedindo que tudo seja tratado justamente durante a Campanha Salarial.

Você pode fazer a diferença, atuando como repórter do Sindicato. Sua identidade será preservada e você estará prestando um grande serviço à luta do trabalhador. Nossa consciência é nossa arma. E o Sindicato é nosso porta-voz!